

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS, Corcino Medeiros dos. *Economia e Sociedade do Rio Grande do Sul: Século XVIII*. São Paulo, Ed. Nacional; (Brasília), INL, Fundação Nacional Pró-Memória, 1984. (Brasília); v.379). 216pp.

Earle D. Macarthy Moreira*

O Autor é veterano professor da Universidade de Brasília e tem comparecido com excelentes estudos na revista *Estudos Históricos*, da Faculdade de Filosofia de Marília, e na *Revista do Estudos Históricos, Geográfico Brasileiro*. Seu livro *Relações comerciais do Rio de Janeiro com Lisboa, 1763-1808* (Rio de Janeiro, 1980), muito elogiado, especialmente, pelo levantamento e descoberta de fontes, bem como pela revisão bibliográfica, de certa forma, dá a medida deste trabalho sobre o Rio Grande do Sul.

O volume é dividido em três capítulos. O primeiro, trata da colonização: os primeiros povoadores; a colonização açoriana; povoamento e população; ocupação do solo e estrutura fundiária. O segundo, trata da pecuária: primórdios; iniciativa estatal; entraves e desenvolvimento do rebanho; crescimento e economia. O terceiro, trata da produção e do comércio: a agricultura; os portos e o trânsito de mercadorias; o Rio Grande do Sul como entreposto de comércio com o Vice-Reino do Prata; A Fazenda Real. Seguem-se as conclusões e o apêndice documental, fontes e bibliografia.

As 33 tabelas e gráficos apresentados enriquecem sobremaneira a monografia: vão desde a plantação e colheita de trigo na Colônia do Sacramento, no ano de 1718, com a relação de cabeças-de-casal, semeadura e colheita de cada um, passando pela relação pormenorizada dos animais que existiam no Rio Grande em 1784, freguesia por freguesia, até o extrato do que a Fazenda Real do continente do Rio Grande de São Pedro fica devendo no ano de 1768.

Corcino Medeiros dos Santos procurou “retratar, redescobrir e interpretar todo o processo de integração do Rio Grande ao mundo lusitano”. As suas conclusões apontam para o sonho português de levar as fronteiras naturais do Brasil ao Prata, com a conseqüente fundação, em 1680, da Co-

lônia do Sacramento como posto de penetração comercial e ponta de lança da conquista territorial no Sul. Daí decorreu a necessidade de preenchimento do vazio demográfico entre a Colônia e São Paulo, assumindo o povoamento caráter estratégico de avançada e barreira, simultaneamente. Povoamento que define como vertical e horizontal: concentração em núcleos urbanos e disseminação de fazendas de criação. Destaca o papel desempenhado pelo elemento militar, estimulado por uma política de mestiçagem, (aliás, freqüente tanto na Ásia como na África), à união com mulheres indígenas. Saliencia o caráter de empresa onerosa dessa conquista: “Durante praticamente todo o século XVIII, a arrecadação que a Fazenda Real tinha no Rio Grande não cobria nem a metade das despesas”.

A mineração nos planaltos centrais, articulando as regiões meridionais com os demais centros de consumo, põe em destaque o Rio de Janeiro, centro ao qual passa a vincular-se estreitamente a vida da Capitania do Rio Grande, não só pela importância crescente de sua economia como por seu caráter de zona de conflito, quase que permanente, entre espanhóis e portugueses.

O declínio da produção aurífera brasileira e a conseqüente depressão econômica portuguesa determina que o Rio Grande do Sul se transforme “em campo de experiências e também na esperança de redenção da economia ultramarina. Aí se desenvolveu a mais promissora experiência com a produção do linho-cânhamo, com a criação e manutenção pelo Estado até 1824 da Real Feitoria. Por outro lado, se experimentou e produziu também anil e cochonilha. Toda essa atividade foi desenvolvida dentro de uma política agrícola e mercantil que visava a busca de novas alternativas para substituir as importações. Durante o século XVIII, o Rio Grande do Sul foi definitivamente incorporado ao patrimônio ultramarino português e por conseguinte ao mundo lusófilo”.

PIAZZA, Walter. *O Poder Legislativo Catarinense: Das suas Raízes aos Nossos Dias, 1834-1984*. Florianópolis. Edição da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, 1984. 531pp.

Earle D. Macarthy Moreira*

Walter Piazza vem de enriquecer com essa preciosa monografia o acervo bibliográfico, aliás muito reduzido, da história do Poder Legislativo no Brasil. Alicerçado na experiência da invejável carreira universitária, o A.,